ANO 12.º LISBOA – DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3655

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO – Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES – 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO PROMONTORIO DE SAGRES

Os viajantes que se arriscam a visitar os lugares historicos onde o Infante D. Henrique sonhou a nossa epopeia maritima, deparam com um minusculo cicerone, de dez anos de idade, que deve ser o mais pequeno cicerone do mundo. Joaquim Rosendo do Carmo guia os visitantes através das plagas inhospitas onde a aguia fez o seu ninho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almarjão, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Tereza Amaral Cabral Farreira, D. Maria Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigo, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos Melo, D. Maria Izabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria Dolores Farinhas.

Festa de caridade

«Matinée» cinematografica

Organizada por uma comissão de meninas da nossa melhor sociedade realiza-se, no proximo domingo, 22, uma «matinée» cinematografica no Palatino, a favor de varias familias que se encontram na miseria.

A comissão é composta pelas senhoras D. Maria do Carmo de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria da Conceição Leça da Veiga Cardoso, D. Maria Adelaide de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Julia Pellen de Campos Andrada, D. Maria da Graça de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria Rita de Carvalho Daun (Pombal), D. Maria Augusta Leça da Veiga Cardoso, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão (Arrochela), D. Maria da Conceição Pinto Coelho, D. Maria J. Corrêa Roquete, D. Maria Tereza Bordallo Pinheiro, D. Maria Tereza Cardoso Peres e D. Maria Madalena de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho.

O pedido de bilhetes pode ser feito pelo telefone Belem 306.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro, na sessão da moda de quinta-feira ultima:

D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Aurelia Fidança de Lemos Lisboa, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Andréa da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Inês Mourimont Marques Donato, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria Vieira da Rocha, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Deolinda Furtado Cardoso, D. Maria Dantas Rodrigues dos Santos, D. Albertina Garcia Rosado de Faria, D. Carmen Mourimont Machado, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria do Carmo Pires Costa, D. Aida Alda de Moura Ferreira e sobrinha, D. Alice Celeste da Veiga Ferreira, D. Maria Amalia de Lezameta Simões, senhora de Antonio da Silva Pinheiro e filha, D. Mencia Mousinho de Albuquerque, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, senhora de Monteiro Gomes, D. Julia Matoso, D. Margarida Garcia Rosado, D. Adelina e D. Alice Botelho, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Berta Rebelo de Sousa, D. Maria Rita de Sampaio e Castro, etc.

Na Costa do Sol

No Estoril Palacio Hotel

No proximo dia 18 realiza-se, neste hotel, um jantar de gala, encontrando-se a linda sala toda decorada e com iluminação á japonesa, com elegantissimas lanternas, balões e grande profusão de flores.

Durante o jantar serão distribuidos brindes e haverá um baile-cotillon com artisticas e curiosas marcas japonesas.

Para esta festa marcam-se desde já mesas nos escritorios do hotel e do Casino, sendo de esperar grande concorrencia de familias da nossa primeira sociedade.

Brindes e Calendarios

Da Fabrica de Loiça de Sacavem, Limitada, recebemos um calendario para 1933, que agradecemos.

O FADO na Jansen

Hoje, ás 9 da noite, em cujo programa tomam parte Rosa Costa, Manuel Cascais e muitos outros elementos de muito valor. Entrada franca.

TEATROS E CINEMAS

«Feijão Frade», no Maria Vitoria

«Feijão Frade» é, segundo reza o cartaz, uma revista popular e de fantasia. Escrita para um teatro pequeno e para uma companhia que não dispõe de grande figuração, a empresa não pôde abalançar-se ás grandes montagens nem recorrer ao deslumbramento do guarda-roupa. E' mais uma revista em série, uma revistazinha tipo teatro de feira, vestida com elegancia e bom gosto, onde ha algumas manchas de côr bem combinadas, que não nos deixa grandes recordações, mas que se ouve com agrado.

Almeida Amaral, Fernando Avila e Xavier de Magalhães conseguiram ferir a nota politica, com graça que não ofende, embora algumas vezes seja preciso uma certa boa vontade para a compreender. E nós bem sabemos porquê.

Aqui e acolá, estala uma boa chalaça. O publico ri. O publico gosta disto que se pela.

Ha uma rabula feliz: a do «Yo-Yo», que Barroso Lopes valoriza com um excelente desempenho; dois fados cantados por Herminia Silva, que empolgaram a plateia; algumas caricaturas hilariantes de Tereza Gomes; um esplendido tango acrobatico de Tilly e Gerard, que são dois optimos bailarinos, e alguns numeros graciosos de Auzenda de Oliveira, sobretudo o das «Chitas», que é uma linda nota de côr.

Ha, em tecidos portugueses, alguns que são dum grande encanto decorativo. Na confecção do seu guarda-roupa, as empresas de revista deviam insistir nestes motivos regionais, estudando com mais cuidado o problema da combinação de côres, de modo a alegrarem os olhos do espectador, já que o não podem deslumbrar com uma grande riqueza de vestuario.

O desempenho acompanha o poema com acerto, embora em alguns quadros o ritmo seja um pouco lento. Além de Tereza Gomes, que as plateias populares tanto apreciam, pela sua graça natural e pelo traço flagrante das suas caricaturas; de Auzenda de Oliveira, que é sempre dentro da revista uma figurinha graciosa, uma nota elegante, e de Herminia Silva, que é uma autentica revelação, cheia de vivacidade e de pitoresco, cantando o fado com um sabor proprio, destacam-se ainda Georgina Cordeiro, que conduz muito bem um quadro, com elegancia e alegria; Deolinda Sayal, que diz sempre bem um numero malicioso; Deolinda de Sousa e Cesaria Henriques.

No elenco masculino, em que a companhia está um pouco mais fraca, contam-se Barroso Lopes, cujos progressos são animadores; Alvaro de Almeida, a quem não faltam qualidades de agrado; José Vitor, Artur Rodrigues, Tarquinio Vieira e Mario Fernandes.

A musica, se exceptuarmos um ou dois numeros populares, não é inteiramente feliz.

Os cenarios são modestos, mas limpos.

Augusto Soares encenou a revista com a sua habitual probidade.

Alguns figurinos de Pinto de Campos merecem ser vistos.—*N. L.*

«Caras e Corações», no Trindade

Rafael Lopez de Haro é um novelista espanhol que tem seu publico e que ultimamente tentou o teatro com certo exito. As suas peças, curiosas e amaveis, não têm grande significado nem podem ser representativas do teatro castelhano. Entre nós usa-se e abusa-se das peças espanholas—traduzidas, adaptadas, escamoteadas—e na maioria das vezes, na quasi totalidade, peças sem condições para serem importadas, que nunca deveriam sair do país de origem. E, no entanto, os nossos teatros desinteressam-se da obra magnifica de Jacinto Benavente, o mais forte e representativo, e dos novos autores espanhois, dos que nos podem trazer algumas novidades. A companhia do teatro da Trindade anuncia uma das melhores peças de Jacinto Benavente, «Los Andrajos de la Purpura», e traduzida por um poeta ilustre e experimentado no teatro. Esperêmos o grande Benavente, ou algum dos novos, porque Lopez de Haro nem é grande, nem é novo...

O que acabamos de escrever não é para deminuir a obra que ontem foi representada no teatro da Trindade, porque, repetimos, as peças de Lopez de Haro são curiosas e amaveis, ouvindo-se com prazer, com simpatia. E outro interesse tem ainda a peça que Alvaro Santos e Arnaldo Brandeiro traduziram, e muito bem, com o titulo de «Caras e Corações», ou seja o de se tratar dum caso flagrante e frequente nos tempos que correm, um caso semelhante a outros que Lisboa conhece, de que foi testemunha.

E só para vêr Lucilia Simões representar o 2.º acto de «Cara e Corações» merece a pena ir ao Trindade. A grande actriz, que sente a dignidade da sua arte e do teatro fez um culto, é admiravel de verdade e emoção contida, dando um grande exemplo profissional e justificando os grandes aplausos que o publico lhe tributou.

Aura Abranches acompanhou-a com ternura inteligente e o seu delicioso sorriso optimista. Maria Helena representou e vestiu bem, com graciosidade. Erico foi o homem forte, e Clemente o homem fraco, defendendo-se ambos com inteligencia. Carlos de Oliveira, de boa escola, compôs uma bela cabeça. O estreante Vilar apontou boas qualidades. Octavio Bramão e Jorge Grave completaram o conjunto, como sóe escrever-se.—*R.*

"Melodia Cubana", no Odeon

Conforme anunciamos, ao noticiar o exito do filme «Melodia Cubana», assistiu á sua apresentação no Odéon o encarregado de negocios de Cuba em Lisboa, sr. D. Artur Loynaz del Castllo que teve as mais elogiosas referencias para a escolha de pontos de vista da Havana e dos seus arredores, bem como das canções e bailes regionais que Lupe Velez e Lawrence Tibbett valorizam notavelmente. «Melodia Cubana» tem ainda um argumento emocionante e terno que não exclui graciosas cenas que o publico sublinha com agrado.

Atrás do reposteiro

Estão sendo propostas ás varias empresas teatrais do país os espectaculos que se projetam realisar com uma companhia de opereta de que é director o maestro Luiz Gomes e da qual fazem parte varios elementos do genero.

—Noticias do Porto dizem-nos que se agravaram os padecimentos do emprezario do Teatro Sá da Bandeira, sr. Antonio Castro, cujo estado inspira sérios cuidados.

—Desde ontem que, por determinação do seu medico assistente, recolheu ao leito a grande actriz Adelina Abranches que, á ultima hora, teve de ser substituida, no Nacional, pela sua colega Emilia de Oliveira.

—De Lisboa irão ao Porto varios escritores e homens de teatro para assistirem, na proxima quinta-feira, no Sa da Bandeira, á estreia da revista «Pirilau», pela companhia Estevão Amarante.

—E' provavel que depois do Carnaval tenhamos em Lisboa varios espectaculos por companhias estrangeiras, algumas das quais de passagem para a America do Sul.

—A gentil actriz Maria Cristina, que durante vinte e cinco dias guardou o leito, gravemente enferma, levantou-se ontem pela primeira vez, iniciando a sua convalescença.

—Comemorando o exito duma peça actualmente em cena, vai ser oferecido ao seu autor, pela empresa do teatro em que ela se representa, um almoço, nos arredores de Lisboa.

—Um conhecido empresario de Lisboa pensa em realizar no verão, na sua casa de espectaculos, pela terceira vez, programas de revista de grande fantazia, tendo para o efeito convidado já varios artistas a fazerem as suas propostas.

—A canção da vendedora de amendoim da «Melodia Cubana» foi criada no Rio de Janeiro pela actriz ·ina Demoel que todas as noites era aplaudidissima pelo publico, ao qual distribuia cartuchos da mercadoria apregoada.

—Está em Lisboa o sr. visconde de Guilhofrei, proprietario do teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—Esteve no Porto o sr. Armando Loureiro, que ali foi convidar dois artistas categorisados a participarem de certa companhia, tendo estes declinado o convite por já terem contrato firmado com outra empresa.

—Alvaro de Andrade está concluindo, para o Trindade, a tradução da comedia dos Irmãos Quintero, «Lo que hablem las mujeres», ainda agora em cena, em Madrid, no teatro Lara.

—Contratado por uma empresa do Rio de Janeiro, segue brevemente para esta cidade o cantador de fados Manuel Cascais, que recentemente dali veiu com a companhia Estevão Amarante.

—Completa amanhã 20 representações, no Avenida, a comedia original de João Bastos, «O Noivo das Caldas», ali em pleno exito e que hoje se repete.

—«De Capa e Batina» termina esta noite, em duas sessões, no Politeama, a sua carreira, a fim de se iniciarem os ensaios de apuro da opereta «O Timpanas».

—Regista hoje o seu primeiro domingo, no Variedades, a farsa musicada «A Menina Amelia», estupenda criação de Vasco Santana e grande conjunto de todos os artistas deste teatro.

—De parte a parte entre a policia e os bandidos, multiplicam-se os rasgos de audacia no incomparavel filme «A Fera da Cidade», que hoje á noite se repete, no Cine Ginasio, tendo atraido enorme concorrencia á «matinée».

—No Alhambra é esta noite a ultima apresentação dos aplaudidos artistas Tilly and Gerard.

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30
A FERA da CIDADE
Um filme de emoção.—Guerra sem treguas, ao banditismo

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

Mais do que com "Desculpa, ó Caetano"
O PUBLICO RI NO
VARIEDADES
COM
A MENINA AMELIA
QUE TEM 3 ACTOS FORMIDAVEIS DE GARGALHADA,
COM O PROTAGONISTA POR
VASCO SANT'ANA

A REVISTA POPULAR
Feijão-Frade
é o maior sucesso do
Teatro Maria Vitoria
2—sessões—2
Marcam-se bilhetes para toda a semana

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT
A REPRESENTAÇÃO DA COMEDIA EM 3 ACTOS ORIGINAL DE
Pereira Coelho
O
DIABO AZUL
com Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

CONDES
O espectaculo mais alegre de Lisboa
Minha mulher homem de negocios
com
Renée Devillers, Robert Arnoux, e Pasquali

A Cidade

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
HOJE — O grande filme da "METRO-GOLDWYN-MAYER",
A FERA DA CIDADE

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Com o titulo «Orientação firme» escreve o sr. dr. Sousa Gomes no «Diario da Manhã»

«Faz amanhã precisamente um ano que escrevemos o nosso primeiro artigo para o *Diario da Manhã*; temos adoptado sempre a mesma orientação, sempre o mesmo critério, possivelmente dificil e certamente ingrato, de considerar a melhor fórma de servir a causa que defendemos, aquela que consiste em colocar a eficacia e a vitoria das nossas ideias justamente dependente do problema da renovação e do ressurgimento do Estado devidamente transformado.

O nosso primeiro artigo publicado em quinze de Janeiro do ano passado intitulava-se justamente «Renovação do Estado» e o segundo publicado no dia dezasseis do mesmo mês tinha o titulo «Ressurgimento do Estado».

De então para cá, sem recear que nos chamem monotono, temos insistido sempre nesta orientação; temos tido sempre a preocupação de vincar bem no espirito dos nossos leitores esta ideia dominante, esta ideia fundamental, e que o problema de ressurreição completa da Nação, de que o problema da consolidação e da estabilização da obra realizada neste periodo transitorio de Ditadura Militar está lógica e implicitamente dependente da obra total da reforma do Estado.

Pareceu-nos sempre que era necessario batalhar, insistir, teimar em convencer algumas duzias de portuguezes de que as agitações politicas dos tempos idos dependiam mais, dependiam quasi essencialmente da influencia e da preponderancia de ideias que divorciavam o Estado da Nação; que tornavam a Nação vitima, que prejudicavam a Nação, com o isolamento a que forçavam o Estado, com o alheamento a que se obrigava o Estado perante os problemas vitais e fundamentais ligados á economia e á vida social da Nação.

Eram essas ideias que prejudicavam o país, e não estes ou aqueles homens; éra a falta de uma ideia central que permitisse integrar a ivda social da Nação no Estado e permitisse manter sempre o equilibrio entre o rejuvenescimento da Nação e a renovação reformadora do Estado, que causava a agitação esteril e prejudicial, em que vivemos tantos anos.

Para que a agitação, a tempestade, não volte, é necessario manter sempre bem viva a ideia de que a nossa viagem não pode parar, e deve seguir para a completa reforma do Estado sempre dentro do mesmo programa, sempre com a mesma orientação firme».

* * *

Vão ter inicio dentro de breves dias, nas diversas cidades do país, as conferencias de propaganda da União Nacional, sendo oradores os membros dos corpos directivos deste organismo.

No Porto, realisará o sr. presidente do ministerio uma conferencia subordinada ao tema «Os conceitos economicos da nova Constituição».

A comissão distrital daquele organismo politico na Guarda ficou assim constituida: Manuel Teles de Vasconcelos, dr. Carlos Alberto Marques, dr. Ricardo Soares Machado, dr. Carlos Alberto de Oliveira Frazão, dr. Carlos Augusto Lopes de Melo, Antonio Rodrigues Frade, coronel Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, dr. Francisco José Mateus e dr. José Crespo.

Tambem se constituiram durante esta semana as comissões municipais na Figueira da Foz e Chaves.

* * *

Realizou-se o acto da posse da comissão distrital da União Nacional de Coimbra.

Falou, em primeiro lugar, o governador civil daquele distrito sr. dr. Moura Relvas que disse, entre outras coisas:

«A União Nacional, sendo uma energia que progressivamente se desenvolve, é superiormente caracterisada por uma completa e propositada ausencia de sectarismo. Ressalta, nos seus trevejamentos, um criterio educativo, sugerido pelo espirito de obediencia e disciplina que se encontra na raís da nossa doutrina, e que por vezes desnorteia um ou outro individualista que eventualmente por cá haja e pode causar estranhesa a um ou outro impaciente dos nossos. Uma politica como a seguida por nós, neste distrito, feita de pertinacia e de bom-senso, é certamente menos decorativa, menos aparatosa, mas em compensação mais segura, mais apropriada ás condições do nosso País, cansado de aventuras. Assim, não dominaremos os adversarios pela violencia mas impômos-lhe a honestidade e realismo dos nossos propósitos, fóra de utopias e quimeras; aos indiferentes procuramos comunicar-lhe a chama da nossa fé: aos nossos recordaremos que o brilho e a solidez da vitoria serão antes de tudo proporcionais aos sacrificios que fizermos.»

* * *

Falou, em seguida, o presidente da comissão empossada, sr. dr. João Duarte de Oliveira, que declarou:

«Não é nosso propósito constituir um partido mas sim assegurar a estabilização da ordem social por maneira a permitir o desenvolvimento das actividades produtivas e fecundas sem as quais não pode haver nem riqueza nem progresso nacionais. Propomo-nos, sim, fazer a politica nacional no alto conceito em que ela significa o trabalho honesto e desinteressado ao serviço do bem estar dos povos; e não a politica abastardada e viciosa das ambições individuais ou dos corrilhos partidarios posta ao serviço dos interesses de facção. Assim entendemos cumprir o dever que a Patria tem o direito de exigir a todos os portugueses».

* * *

Por ultimo, o vogal da comissão executora, sr. dr. Biscaia Barreto, disse:

«Tenhamos vontade; sem desfalecimentos, sem desanimos, confiantes no triunfo da nossa cruzada, vamos intensificar, através do distrito, a obra de propaganda que hoje se inicia, transformando todos os obstáculos, todas as contrariedades, que se nos depararem, em fontes de energia e de coragem, para prosseguirmos, sem cessar, na obra de evangelização politica que é preciso realizar. A nossa propaganda, o nosso trabalho, o nosso exemplo chegarão a convencer, estou certo, os inimigos do Estado Novo de que na nossa doutrina está o bem da Patria visto que colocamos o *interesse da Nação acima do interesse do individuo*.

Nisto está, digamos, o nosso *nacionalismo republicano*.

Um trabalho só é de rendimento util e certo, quando fôr metódico, disciplinado, bem ordenado. Sejamos disciplinados, portanto, na nossa acção; não esqueçamos esta maxima italiana, que á nossa inteligencia se impõe: «o prestigio de uma nação no mundo está na razão directa da disciplina interior, que essa nação observe».

Novos devem ser tambem os nossos processos de agir; a todos deve presidir o culto da verdade, o maior respeito pela verdade. *Politica de verdade* lhe chamou o sr. Oliveira Salazar, o grande Reformador da arte de governar em Portugal. Sigamo-la com devoção, sigamo-la sem hesitações, pelo respeito que devemos ter por nós próprios, pelo respeito que devemos ter pela Nação.

Nenhum motivo de interesse, nenhuma razão de estado nos fará adoptar outra atitude.

Meus senhores, grande foi a crise por que passámos; as crises violentas são na maioria dos casos a morte dos temperamentos fracos. As crises violentas em temperamentos fortes, quando estes sobrevivem, deixam-nos imunes e com resistencia contra a doença. O triunfo sobre a doença é nesses casos mais uma prova de força e de vitalidade do organismo.

Ora, a maior tempestade passou; a situação tem hoje um ambiente de simpatia e de confiança que será a garantia indiscutivel da sua sobrevida. Rasgam-se novos horizontes de renascimento e de grandesa, de força e de estabilidade, que hão-de preparar um estado forte, disciplinado e hierarquizado que tudo faça *pela Nação e nada contra a Nação*».

* * *

Do artigo do sr. dr. Rolão Preto sobre «Salazar e o problema politico»:

«Para governar, o Ditador das Finanças feito consul tinha dois caminhos a seguir: ou fazer tabua raza dos grupos e das forças publicas do país reduzindo-as, ousadamente, a um mesmo dominador, que era o seu prestigio de governante, ou, então, respeitando as unidades especificas que esses grupos representavam, congrega-los em volta do seu carro de triunfo, estabelecendo com eles uma aliança para os assaltos, para as batalhas de que depende o futuro.

Salazar preferiu o primeiro metodo. Arrazadas as trincheiras monarquicas, catolicas e socialistas, os soldados dessas diversas coortes viriam espontaneamente cerrar fileiras em torno do Poder.

Para conseguir que os monarquicos, os catolicos e os socialistas deixem o seu rei, os seus chefes, as suas bandeiras—por momentos que seja—é evidentemente necessario que um grande, um extraordinario impulso de opinião os agite, os arrebate, envolvendo-os num grande vento de esperança num grande arrepio de gloria...

Salazar, que conhece a historia, não poude deixar de considerar com interesse o coeficiente humano que entra na realização das grandes obras politicas. Foi assim que, arredando-se a ele proprio, por temperamento, por ~~tactic~~, do lugar de Cesar, polarizador magnetico dos homens, quis atrai-los contudo a um grupo de valores, a um Estado Maior saído de certos sectores da ditadura. Tal é o significado da nova fisionomia da *União Nacional*.

Aqui ainda, porém, entrou o criterio equilibrado, ponderado, sereno, do Ditador-catedratico, para que triunfasse o centro, a posição média, o compromisso entre as correntes maximas da situação.

No comando supremo da unica força civil da situação, reflecte-se assim inteiramente a imagem do Ditador das Finanças, que, considera possivel e util uma posição intermedia, um pensamento de constante equilibrio.

Dificilmente se compreende quando se avaliam os acontecimentos á luz serena da critica, a febre daqueles que morrem por uma Constituição, por uma Carta, o peito oferecido generosamente ás balas. Houve quem visse no 14 de maio, em plena rua do Arsenal, no combate entre a guarda e os marinheiros, um marujo que no meio da rua, a descoberto, sob um chuveiro de aço, não cessava de clamar, ardendo na chama da sua paixão heroica: «Viva a Constituição! Viva a Constituição»... até que, varado por uma rajada, caiu enfim no seu proprio sangue, á sombra do seu sonho...

Dificilmente se compreende... mas toda a historia é dificil de entender para quem desconhece os impulsos desordenados, ilogicos, e todavia criadores do coração do homem.

Eis por que os povos se bateram e morreram por uma «Constituição Parlamentarista» que lhes ensinaram a representar sob o signo outrora dinamico da Liberdade... como se baterão amanhã por um Estatuto-Corporativo que se lhes ensine a amar sob o signo fecundo da Justiça.

Quem se baterá todavia pela formula estatica e negativa que queira representar o Bom Senso?

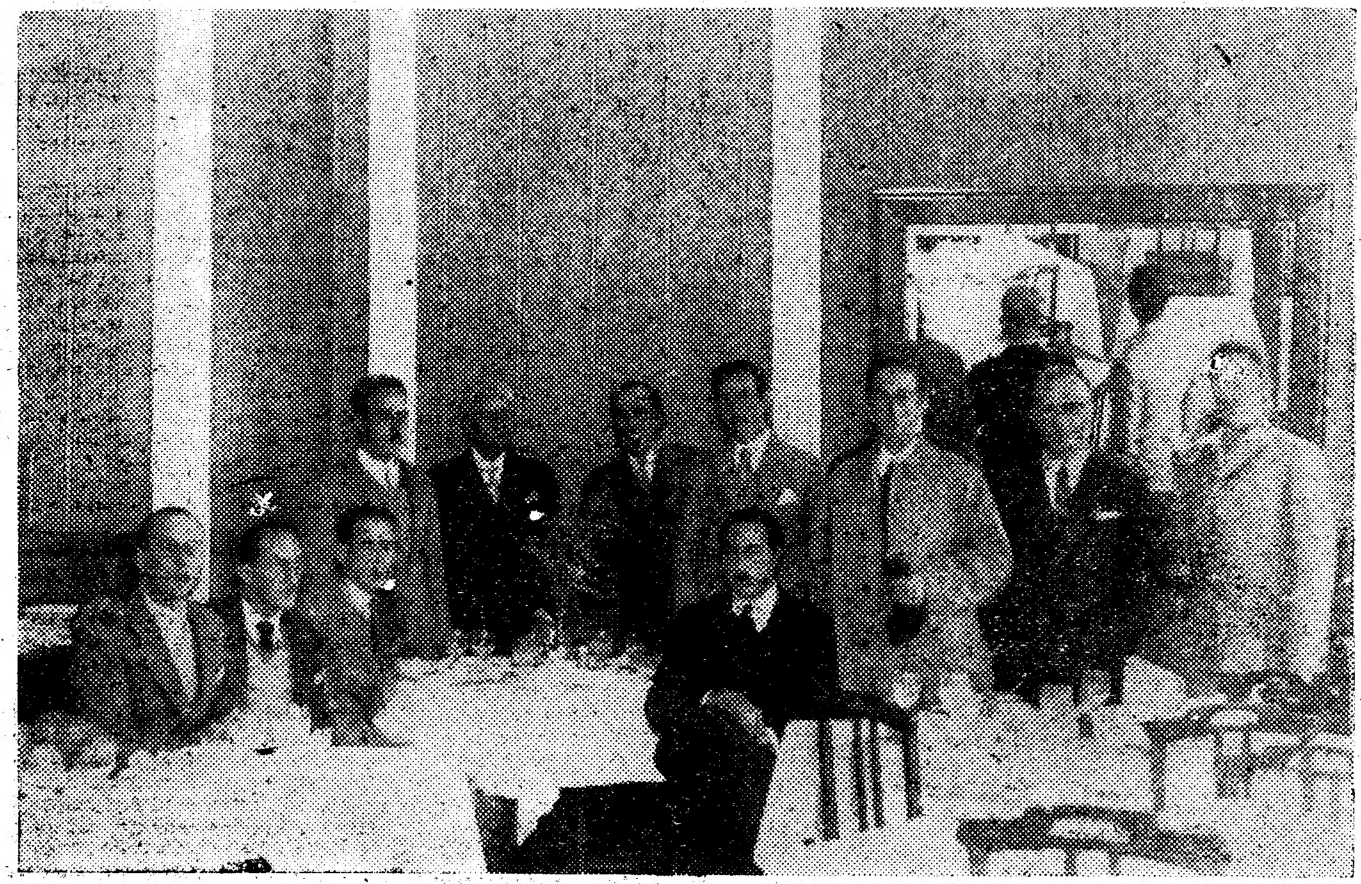
Salazar, para realizar a sua obra politica, tem que pôr ousadamente a sua candidatura de chefe nacional, sujeitando-se a todos os riscos mas colhendo todos os louros da vitoria».

LA NATIONALE
Société Anonyme d'Assurances sur la Vie
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Seguros de Vida em todas as modalidades
Seguros Mixtos Completos incluindo o risco de Invalidez por acidente ou doença
Montante do Activo em 1931 — Francos: 1.493.379.000$00
(UM BILIÃO QUATROCENTOS E NOVENTA E TREZ MILHÕES E TREZENTOS E SETENTA E NOVE MIL FRANCOS)
Agencia Central: Manuel CASAL Ld.ª, Rua Au[illegible]a, 87, 1.º, Lisboa. — Telef. P. B. X. 23116 / 23117

DO RIO DO OURO A SESIMBRA

Os deportados espanhois que fugiram de Villa Cisneros

contam ao "Diario de Lisboa" as peripecias da sua aventura



Um grupo de deportados, á hora do almoço, vendo-se entre eles D. Afonso de Bourbon (X)

Como todos os fugitivos, os espanhois que ontem, ao anoitecer, desembarcaram em Sesimbra tiveram o acaso a seu favor. O acaso, que não tem convicções, nem opiniões politicas, mas que gosta dos homens, desembaraçados como eles, para quem a aventura e a liberdade, mesmo que sejam a morte, tentam e embriagam. Como se conseguiram evadir? Qual o barco que os trouxe? Todos eles devem estar ajuramentados para manter em silencio o misterio da fuga. Mas é de supôr que foram auxiliados por compatriotas, exilados em França ou em Espanha. Quem sabe, até, se Afonso XIII, que, pessoalmente, é simpatico, não fretou o barco, que, em certo dia, á certa hora, cruzava em frente da possessão do Rio do Ouro, um pouco ao largo de Vila Cisneros.

—Desde que saimos de Espanha— diz um deles—só tinhamos um objectivo: fugir! E o resto, mesmo sem fantasia, adivinha-se através de muitas palavras ou dos silencios que equivalem a respostas.

No presidio de Vila Cisneros, não havia censura de correspondencia. Se houve, foi-se atenuando. Os deportados escreviam e recebiam cartas do estrangeiro. Não nos esqueçamos que, entre eles, havia um grande de Espanha, primo do rei, que era preciso poupar ás agruras do desterro. E um belo dia, depois de quinze quilometros de duna, vinte e nove espanhois, num pequeno barco, que encosta a tal «lagosteira», recuperam a liberdade. A bordo não havia nada que vestir. Quando muito que comer—lagosta, sem champanhe, no castelo da prôa, entre a marujada contente e paga a capricho. Mas os fidalgos quando querem tambem são plebeus. E afizeram-se á vida de bordo—dura mas pitoresca. Chegaram a Portugal, com os fatos que trouxeram de Vila Cisneros em farrapos, humildes alpargatas rotas, barbas crescidas, camisas sujas, e um magnifico bom humor. Nenhum deles é novo, fisicamente. E dizemos assim, porque o espirito rejuvenesce. Engano. Representam, sem duvida, a Espanha de ontem, mas cavalheiresca, destemida, quasi heroica. Temos que os acolher com simpatia, sobretudo porque são emigrados, lembrando-nos que houve portugueses que, noutras ocasiões, se refugiaram na sua terra.

Duas horas da madrugada. No *bar* do Avenida Palace estão muitos dos espanhois que fugiram do degredo de Vila Cisneros, num pequeno veleiro, e aportaram ontem á tarde á costa portuguesa, perto de Sesimbra: o capitão-aviador D. Afonso de Bourbon, marquês de Esquilache, primo de Afonso XIII; outro aviador, já muito conhecido dos portugueses: Francisco Ansaldo, da gloriosa familia que marca na quinta arma espanhola um lugar de inconfundivel destaque; o filho do general Silvestre; diversos marqueses e outros titulares, quasi todos oficiais, porque, dos 29 fugitivos, apenas cinco são civis.

Todos eles se apresentam num estado deploravel, e a maior parte tem a barba crescida, porque os barbeiros de Sesimbra só tiveram tempo para escanhoar uma meia duzia e, mesmo assim, não tiveram mãos a medir.

—A roupa que trazemos no corpo é aquela com que saimos de Villa Cisneros, na tarde de 31 de dezembro. Nunca nos despimos, durante os 14 dias de viagem, porque não tinhamos mais nenhuma roupa. E, como vê, só trazemos alpargatas.

—Como quasi todos fizeram a guerra em Marrocos...—dissémos nós, a acentuar que já deviam estar acostumados áquele genero de calçado.

—... onde nunca foi o sr. Azaña, apesar de ser agora ministro da Guerra... —acrescentou um deles.

Cada um dos que nos falam, tem procuração de todos. Os outros, se intervêm, é para completar qualquer esclarecimento.

Depois de uma roda de «whisky», que terminou com vivas á Espanha e a Portugal, foram-nos dizendo as razões por que fugiram de Villa Cisneros, num barco de menos de 100 toneladas:

—Fugimos sem qualquer cumplicidade em Vila Cisneros, fosse de europeus ou de mouros. E fizémo-lo, principalmente, para não voltarmos a embarcar no «España n.º 5», onde fomos tratados pior do que se fossemos escravos, na viagem d Espanha para Africa. Como sabe, trata-se de um barco de transporte de gado e de carga. E não pelos sofrimentos fisicos, porque já estamos acostumados, e porque dá gosto sofrer pela Espanha. Mas, pelos sofrimentos morais e pelos vexames infligidos á pessoa: que, como nós, sempre se portaram como cavalheiros.

D. Afonso de Bourbon:

—Poderiamos ter-nos evadido desde a primeira hora. Mas só o fizemos quando soubémos que voltava o «España n.º 5».

—Influiu no vosso proposito o receio das condenações que o tribunal vos pudésse atribuir?

—De nenhum modo. De resto, já todos sabemos o que valem, para os actuais governantes espanhois, as sentenças dos tribunais. Haja visto o que aconteceu ao capitão Justo Sanjurjo que, apesar de absolvido, foi deportado, sendo-lhe tirada a propria roupa.

—Onde está agora o filho de Sanjurjo?

—Continua em Villa Cisneros.

E, falando ainda da fuga:

—Se algum responsavel ha da nossa fuga, esse é Casares Quiroga, porque nos mandou para um local donde é possivel uma evasão, separando-nos dos juizes e dos advogados, contra todos os preceitos do Direito e da Justiça... Além de não querermos voltar a embarcar no «España n.º 5», outros dois motivos ditaram a nossa fuga: o desejo de ficarmos em liberdade, para podermos lutar pela Espanha, e o de passar em liberdade a «Noche buena»... E conseguimos realizar as nossas três aspirações, graças aos nossos amigos,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ULTIMO DOMINGO!

POLITEAMA

A celebrada opereta de costumes de Coimbra

De capa e batina

50 % de desconto nos preços dos bilhetes a todos os estudantes e suas familias, nas duas sessões desta noite.

UMA OBRA D

A "SEMANA D

inaugur

com diversas

Com extraordinaria concorrencia, realizou-se hoje, na Associação dos Empregados do Comercio, na rua da Palma, uma sessão de propaganda da «Semana do Mutualismo». Presidiu o general sr. Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal de Lisboa, secretariado pelos srs. tenente Carlos Cardoso de Oliveira e Raul Dias de Almeida, presidente da direcção daquela importante colectividade. Este ultimo fez o elogio do general Vicente de Freitas, que concedeu todas as facilidades para a organização da «Semana do Mutualismo». Em seguida, elogiou a iniciativa do «Seculo» referindo-se com palavras de louvor ao sr. João Pereira da Rosa, que se encontrava presente, e a quem a assembleia dispensou uma carinhosa ovação.

Por fim, foi convidado o sr. Carlos Cardoso de Oliveira a descerrar o retrato de seu falecido pai, antigo presidente daquela colectividade, que se encontrava coberto com a bandeira da associação.

O sr. Carlos de Oliveira fez o elogio do falecido, agradecendo as palavras que foram dirigidas ao «Seculo» e ao sr. João Pereira da Rosa, sendo muito aplaudido pela assistencia.

Na "Aliança Mundial"

Na séde d Aliança Mundial, na rua de S. Bento, realizou-se hoje, ás 15 horas, á

O DIA D

Casa Pia b

O Casa Pia, devido ao mago Roquete conseguiu ganhar o seu jogo com o União, marcando por Simão Diogo um goal na primeira parte.

Em reservas ganhou Casa Pia por 7-1, e perdeu em segundas e terceiras por 2-0 em ambas.

Carcavelinhos venceu Chelas por 3 a 0

A primeira parte acabou por 2 a 0. Na segunda parte o Carcavelinhos beneficiou de um "penalty" e fez 3 a 0.

Em reservas Carcavelinhos venceu por 3 a 0, em segundas por 9 a 0, em terceiras por 4 a 1.

Barreirense venceu Sacavenense por 7 a 1

Este jogo foi no Stadium do Lumiar. A primeira parte terminou 4 a 0. Na segunda os rapazes do Barreiro firmaram-se em 7 a 1.

Em reservas Barreirenses venceu 4 a 1, em segundas por 7 a 0, em terceiras por 6 a 2.

Belenenses empatou com Luso por 2 a 2

Os azuis não conseguiram melhorar. Empataram 2 a 2. Os lusos fizeram os «goals» aos 5 e 10 minutos. O Belenenses fez um «goal» aos 2 minutos e conseguiu o empate quasi no fim.

Em reservas venceu Belenenses por 1-0, em segundas por 6-0, e ganhou em terceiras.

Actual classificação

Sporting	17	pontos	(22-10)
Benfica	17	"	(17-9)
Casa Pia	17	"	(8-4)
Belenenses	15	"	(19-10)
União	14	"	(10-11)
Barreirense	13	"	(22-16)
Luso	13	"	(11-18)
Carcavelinhos	13	"	(13-16)
Chelas	11	"	(7-14)
Sacavenense	10	"	(5-29)

Basket-Ball

Resultados de hoje

Divisão de honra: Belenenses venceu Carcavelinhos em todas as categorias por 27-6, 20-8, 7-4 e 30-9.

Benfica venceu Recreativo em reservas e terceiras por 8-5 e 13-9; e perdeu em honra e segundas por 22-11, e 20-3.

O Campolide venceu o Triangulo em honra reservas e terceiras por 19-8, 20-5 e 18-8; e perdeu em segundas por 16-1.

O Carnide venceu Ateneu em honra por 21-14, empatou em reservas por 13-13, e perdeu nos restantes por 25-6 e 14-10.

Sporting venceu Probidade em honra, reservas e segundas, por 21-10, F. C., e 6-5; e perdeu em terceiras por 5-1.

O Ginasio Club venceu o Internacional em honra por 11-8, em terceiras por falta de comparencia, perdeu em reservas e segundas por 11-10 e 1-8.

Lisboa Ginasio venceu Portugal e Colonias em honra e terceiras por 13-11 e 10-5; e perdeu nas outras por 10-6 e 17-5.

PROPAGANDA

"MUTUALISMO"

se hoje

conferencias

anunciada conferencia do sr. coronel José Augusto Faure da Rosa, sobre «Mutualidade Cooperativista», da serie das promovidas pelo nosso colega «O Seculo». Convidado para presidir o sr. Alfredo Soares, foi por este apresentado o conferente como mutualista notavel e orador de grande clareza. O sr. Faure da Rosa começou por agradecer as palavras do antigo e benemerito director da Casa Pia, entrando imediatamente no assunto da sua conferencia, durante a qual com grande brilho e fartos aplausos falou da necessidade de estender a acção do Mutualismo Cooperativismo, cuidando não só da velhice mas tambem duma vida sã e bem alimentada. Para tal deve o cooperativismo obedecer ao lema do «justo pezo pelo justo preço», fornecendo generos aos seus associados sem o menor lucro.

Falando do movimento de cooperativas em Portugal, citou o livro do professor sr. Raul Tamagnini Barbosa que em 1929 registou em Portugal um volume de noventa mil contos representados por cento e quatro mil socios, o que prova o desenvolvimento que o cooperativismo pode ter se for cuidado e se o seu ensino começar nas escolas secundarias chegando até ás superiores, como já se faz em todos os paizes.

O orador foi no final muito aplaudido por todos os assistentes.

PORTIVO

te o União

Luso venceu Lisbonense em honra por 12-6 e perdeu em reservas por 16-?.

Rio Sêco venceu «Os Treze» em honra, reservas e segundas por 1?-1?, 21-4, e 18-1; e perdeu em terceiras por 9-3.—H. S.

Handball

Prosseguiu ontem a assembleia geral da Associação Lisbonense de «hand-ball».

Depois de se ter registado acalorada discussão em que tomaram parte quasi todos os delegados presentes, foi nomeada, por unanimidade, a seguinte comissão administrativa:

Grupo Desportivo Os Treze, Benfica Sporting, Ginnasio e Lisbonense.

A sessão foi depois encerrada, tendo sido aprovado um voto de louvor ao Grupo Desportivo Os Treze.

Rugby

Para o campeonato de Lisboa, primeiras categorias, encontraram-se hoje: Carcavelinhos e Benfica, vencendo o primeiro 8 a 0; Sporting e Belenenses, vencendo aquele por 9 a 3.

Jogos de certo interesse, mas desacompanhados de publico, que prefere a bola redonda.

O Portugal-Hungria
será arbitrado por Melcon

A Federação de Foot-ball, na sua importante reunião de ontem, escolheu para dirigir o Portugal-Hungria que se realiza a 29, o arbitro espanhol Ramón Melcón Bartolomé.

Trata-se dum juiz muito conhecido no nosso país, representando a sua escolha um acto de justiça. Ambos os actos da final do campeonato de Portugal do ano passado foram dirigidos por esse arbitro, e ainda está na memoria de todos a competencia de que deu provas e a sua imparcialidade.

Uma reunião importante
no Carcavelinhos

Os socios do Carcavelinhos, a convite da direcção do clube, reuniram-se, ha dias, na respectiva séde.

A reunião, não sendo assembleia geral, teve um caracter magnifico, transformando-se em parada de forças alcantarenses.

O presidente da direcção disse da necessidade de todos se agruparem á volta da bandeira do clube, criando a atmosfera moral que permite aos jogadores do primeiro «team» fugir ás ultimas classificações.

Falaram varios oradores tendo-se feito afirmações de fé acêrca dos destinos do Carcavelinhos. O que não ha duvida é que êsse clube vai lutar com energia e entusiasmo de modo a não se afastar do campeonato de Lisboa de «foot-ball», prova, aliás, á qual o Carcavelinhos tem dado brilho.

O CAMPEONATO DE "FOOT-BALL"

15.000 pessoas presenciaram o desafio Sporting-Benfica

que terminou pela vitoria dos "vermelhos" depois dum grande jogo

Uma multidão compacta segue com interesse uma defesa movimentada do guarda-redes do Benfica

A setima jornada do Campeonato de Lisboa—a primeira volta tem nove—tinha por interesse maximo o Sporting-Benfica, o «jogo grande» de todo o «foot-ball» português em todos os tempos, e que não ha nada que o consiga abalar no seu prestigio.

O Benfica ganhou. Venceu a «alma» vermelha e a sua tecnica.

(Pelo telefone directo)

O Estadio das Amoreiras oferece uma enchente espantosa. A maior enchente do ano—o que é natural—mas das maiores de todos os campeonatos. Sporting e Benfica reunem cerca de 6.000 socios; os adeptos são aos milhares. Além disto, um encontro «aguias-leões» é sempre qualquer cousa de sensacional. E assistencia escolhida; gente da arte, letras e politica.

A's 15 horas os teams alinham sob a arbitragem do sr. Manuel Marques.

Benfica:—Pedro Conceição, Germano e João Oliveira; Correia, Albino e Manuel Oliveira; Diniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Pinto (como se vê dois «novos», Pinto e Albino, já experimentados).

Sporting:—Dyson, Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Faustino; Luiz Gomes, Abelinha, Gralho, Mourão e Abrantes Mendes. (Valadas está doente).

A pri eira parte

O jogo inicia-se com indecisões e a meio do campo, sem desenho aparente. Marcam-se aos dois minuots «frées» contra cada uma das équipes, por choques violentos. Aos três minutos Manuel de Oliveira, medio do Benfica, sai maguado, por choque com Luiz Gomes. Um bom remate de Mourão, é salvo por Pedro, o guarda-redes, e a bola chegou a tocar a trave, por fora. Momento de emoção. E o Sporting marca ataque. Voltou Manuel de Oliveira.

As melhores jogadas são do Sporting: rasteiras e com assento. Os medios leões colaboram bem com os avançados. O Benfica está na espectativa.

Uma avançada do Benfica, bem conduzida, e superiormente rematada de cabeça por Vitor Silva, põe Dyson á prova, mas a bola não entra.

As avançadas alternam-se mais frequentes do Sporting. Os jogadores jogam com atenção, e não se despreza um pormenor. Sente-se a «responsabilidade».

Dyson tem nova defesa, sem perigo, numa jogada imprecisa. Vitor Silva é o animador do ataque.

O arbitro—como é classico—está reprimindo de inicio o jogo violento, que aliás não chegou a ser marcado claramente.

Um remate do extremo esquerdo vermelho Pinto deu a Vitor Silva oportunidade de corrida, para emendar a trajectoria. Dyson defendeu a pontapé, saindo do seu lugar.

Até agora—10 minutos—pode igualar-se o trabalho das «équipes», e a toada de jogo é tambem identica. Energia e velocidade são as carasteristicas. Periodo ainda de folego. Conceição defende um remate facil do interior direito «leão» Abelinha.

Quinze minutos: relativa igualdade, embora o Sporting tenha jogado mais no campo contrario. Os nervos substituem a tecnica, de dificil utilização. E o Benfica reage.

"Goal" do Benfica

Ha 16 minutos de jogo. Numa jogada a meio campo Xavier passa rasteiro ao centro. Rogerio corre, remata, rasteiro tambem sem parar a bola, e Dyson é batido incompreensivelmente, pois a bola passa-lhe mesmo ao lado. Um «goal» do Benfica.

Uma ovação logica compensa a jogada, alguma coisa favorecida pela sorte, mas indiscutivelmente de merito. O Sporting, porém, não acusa o toque, e lança-se furiosamente ao ataque. Esta «furia» não exclui calma.

O Benfica ressente-se; João de Oliveira dá origem á «free», que marcado de perto por Mendes, dá defesa a Pedro. Mas o Sporting estaca ainda, e Faustino marca um novo «free» que é inutilizado por «off-side» de um seu avançado.

Os «leões» mudam os avançados: Mendes passa para extremo direito, Mourão para extremo esquerdo, e Gomes para interior esquerdo.

Até agora tem-se notado o bom trabalho da «équipe» do Sporting, até á linha avançada, que tem estado desligada. No Benfica os defesas e meios-defesas cumprem, e os seus avançados estão mais aguerridos do que os do Sporting. Os avançados «leões» rematam em regra mal.

Aos 30 minutos Rogerio sai maguado em choque. Os jogadores do Sporting são naturalmente duros; em choque os «vermelhos» ficam mal. O jogo, porém, não tem sido violento.

Está-se a jogar com entusiasmo, mas o «foot-ball» é mediocre.

Albino, o novo «half» centro do Benfica cumpre, nas suas carcteristicas, arrojo e vivacidade, embora sem se notabilizar.

O Sporting continua com avançadas perigosas, mal sucedidas por remate alto ou obliquo.

No Sporting tem-se destacado Rui de Araujo, e as defesas cumprem.

Varela cometeu falta, na linha da grande area. Ha um simples «free», perigoso, mas Diniz marca e manda a bola para fora.

O primeiro «corner» da tarde é contra o Benfica; marcado por Mendes perde-se. O Sporting está fazendo um jogo levantado, sem utilidade pratica. O Benfica continua a jogar só com dez homens, pois Rogerio não aparece, maguado ainda.

E faz-lhe falta aquele elemento da frente, notando-se a falha na condução das avançadas. Aos 35 minutos jogo a meio campo, com vantagem para o Sporting. Xavier está activo, e Vitor aproveita tudo. Tem nova cabeça esplendida que Dyson defende.

"Goal" do Spo.ting

A pressão do Sporting acentua-se. João de Oliveira fez «mão». Varela

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
O filme das multidões
TRANKENSTEIN
Um homem que criou um monstro

TIVOLI
Telef. 213 A's 21,30
CONGORILA
Amanhã
Onde está minha mulher

As grandes surprezas da actualidade

esta noite, ás 21 horas, no

COLISEU

O melhôr e o mais animado espectaculo de Lisboa

A coragem assombrosa dos Hustrei

O entusiasmo pelas rumbas da creola Yolanda

Os exitos sucessivos da Nova Companhía de Circo, garantem a continuidade da concorrencia aos espectaculos do Coliseu. Todas as noites, a multidão espera, anciosa, que se abram as portas desta monumental casa de espectaculos, que é como um palacio de encantamentos, com as suas exibições de numeros raros, todos eles cheios de colorido, de emoção, de movimento, de arte e de beleza!

E' que o espectaculo, ali, decorre sempre num ambiente de animação que o torna incomparavelmente superior a qualquer outro. Bastaria a diversidade dos generos que apresenta e os seus valores de atracções internacionais, para que isso assim acontecesse; mas a justificar essa afluencia, ha ainda o facto do Coliseu ser o centro de reunião preferido pelo publico.

O programa da noite de hoje seduz quem quer que seja, sem distinção de sexos, de idades ou de cultura.

Extremamente variado, nele figuram os Fransonis com as suas originais combinações de jogos olimpicos, Karlist e os seus seus bonecos articulados, os arrojados Iberios em exercicios de escada aerea; Fernanda Diniz, a novel "écuyére" portuguesa, gentilissima no seu cavalo "Dansarino", que apresenta em alta escola, os parodistas Lopezitos, acrobatas e musicos, os clowns Walter que despertam em toda a gente irresistiveis gargalhadas, os fantasticos Hustrei, funambulos da morte e a tipica, animada e pitoresca orquestra Siboney-Granito, reveladora de musicas lindissimas, dansas e canções cubanas, e de que fazem parte as esculturais Yolanda, rumbista creola, e Granito, bailarina formidavel: nas suas creações, entre as quais sobresae a do vibrante bailado-toureio, com vistosos e ricos mantones.

Amanhã, em espectaculo da moda, estreiam-se os celebres excentricos Tommy & Lorsen, o numero mais comico que se exibe actualmente.

OUTRA LINDA PEÇA PARA FAMILIAS!

OUTRO EXITO DA COMP.ª LUCILIA-AURA!

NO TEATRO DA TRINDADE

A encantadora comedia espanhola, em 3 actos,

CARAS E CORAÇOES

que ontem obteve um grande sucesso neste teatro

AVENIDA

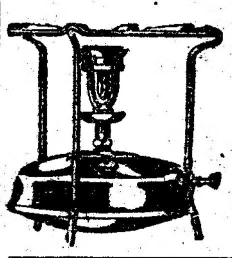
TODAS AS NOITES

ESPECTACULO INTEIRO

A's 9 1|2 H.

O NOIVO DAS CALDAS

ASSOMBRO DE GARGALHADAS



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões-Caloriferes Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e musica variada.

Das 22 e 20 ás 0,30: C T 1 B O (Herziana, em 283,6 m.): musica diversa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«Caras e corações».
Politeama—A's 20 e 30 e 22 e 30—«De capa e batina».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 30 de Abril ao Calvario

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

TRIGOS MOLES

COMPRAM ao preço da tabela os Moinhos Reunidos, Ld.ª — Rua 1.º de Dezembro, n.º 122—Lisboa.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobilias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson

R. I. P.

Missa do 7.º dia

Seus filhos e irmã participam ás pessoas de sua familia e das suas relações, que, amanhã, segunda-feira, 16, será rezada na igreja do Sacramento, pelas 11 horas e meia, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidos a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) ... 31 de Janeiro
DARRO ... 1 de Fevereiro
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN ... 25 de Janeiro
HIGHLAND PRINCESS ... 8 de Fevereiro
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ARLANZA ... 28 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Londres
HIGHLAND PRINCESS ... 16 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

O caso espanhol

A Espanha acaba de viver uma semana tragica, uma semana de horrores que nos recorda aquela outra que, há uns vinte anos, conturbou a monarquia bourbonica. Agora, como então, os clamores dos sediciosos alarmaram Barcelona e propagaram-se numa ampliação de desgraças, sucessivamente ás regiões de Valencia, Murcia e Andaluzia.

Porém, oferecem os acontecimentos uma caracteristica curiosa. Enquanto em grandes cidades tudo se limitou a umas trocas de tiros, mais ou menos intensas, em varias aldeias andaluzas os insurectos levaram o seu impeto de rebeldia ao ponto de converterem, como noutros seculos as montanhas em baluartes de resistencia. Simultaneamente, verifica-se que as perturbações se circunscreveram á vertente mediterranea, a da grande propriedade, enquanto a vertente cantabrica, equilibrada dentro de um regime de propriedade media e pequena se mantinha numa paz verdadeiramente octaviana.

A conclusão, portanto, é uma só:—o problema da terra o grande problema por resolver da vizinha Republica.

Decretou a Republica uma reforma agraria, no papel. Lentamente, arrastadamente, essa reforma converte-se num pesado mastodonte burocratico.

Por isto se pode concluir que, atendido com soluções prontas, de realização imediata o problema espanhol do agro, que é mais alguma cousa que um problema da Republica, a agitação da semana passada não teria passado de fogareu rasteiro, em vez de chama alta que tudo e todos ameaçou.

A estigmatizada alemã

De Tereza Neumann, a estigmatizada alemã já se falou em Portugal quando da falsa estigmatizada de Lamego. Este outro caso apresenta, porém, caracteristicas dignas de melhor atenção. Há anos, durante um incendio, foi a estigmatizada ferida na espinha dorsal, devido ao que ficou surda e cega, nunca mais saindo do seu leito até o aniversario da canonização de Santa Tereza. Então, ela disse que a Santa lhe aparecera em sonhos e que lhe restituira a saude. De facto, Tereza Neumann, que sempre foi muito religiosa, levantou-se da cama e voltou a ouvir e a ver. Meses depois, declarou-se-lhe uma apendicite e os medicos declararam a urgencia de uma operação. Porém, a enferma recusou-se e o mal desapareceu por si mesmo. Então, Tereza convenceu-se da sua missão e consagrou os seus dias a rezar. Pouco depois, no corpo manifestaram-se pequenas feridas, em especial na testa, onde se formou uma corôa de cicatrizes, que os fieis reconheceram ter a forma das chagas da corôa de espinhos de Cristo. Por ultimo, os estigmas surgiram na região cardiaca. A's sextas-feiras, em especial na sexta-feira da semana-santa, Tereza revive os atrozes suplicios do Calvario, o sangue corre-lhe das feridas e ela chora lagrimas de sangue tambem. Essas lagrimas fixam-se-lhe nas faces, conforme se vê nas imagens de Cristo.

O mais curioso do caso é que Tereza Neumann não se alimenta há seis anos, tendo as autoridades eclesiasticas da Baviera fiscalizado rigorosamente a verdade deste prolongado jejum. A aldeia de Konnersreuth, têm ido peregrinações de centenas de milhar de fieis e os mais sabios medicos neurologos alemães não sabem como explicar o caso. Quizeram submeter Tereza a um rigoroso exame cientifico, mas ela recusou-se. Então, uma conferencia dos arcebispos da Baviera determinou, após longas hesitações, que a igreja era indiferente ao caso da estigmatizada e que exigia aos fieis a mesma indiferença. Actualmente, Tereza só pode ser visitada mediante autorização das autoridades eclesiasticas, que quasi sempre é negada aos crentes. Acentuaremos que tanto a estigmatizada como sua familia, jamais aceitaram dinheiro e ofertas dos peregrinos.

O caso não é unico. Na historia da igreja catolica há 321 casos de estigmatização, dos quais 52 foram reconhecidos e canonizados.

O sr. Chu e a serpente

A culinaria chinesa é requintada, cultivando piteus que o paladar europeu é incapaz de apreciar embora lhes admire a originalidade. Recentemente, o Club Naval de Cantão ofereceu um jantar em honra do vice-almirante Archibald Kelly, comandante em chefe das forças navais britanicas na China. Ao banquete, assistiu a maior parte das entidades oficiais do governo de Cantão e da China do Sul.

Vista a ementa, verificou-se que o prato de resistencia era uma enorme serpente grelhada. Como todos sabem, as serpentes dos tropicos são venenosas mas, uma vez tiradas a cabeça e as glandulas que segregam a peçonha, o que fica do bicho é uma carne deliciosa, propria para requintados gastronomos.

Sobrepondo-se corajosamente aos preconceitos anglo-saxões, o almirante Kelly ingeriu a parte da cauda que lhe foi servida e que a verdade manda dizer não lhe ter sabido nada mal. A Chu-Chão-Hsin, inspector geral dos negocios estrangeiros do governo de Cantão, pertenceu um optimo pedaço do pescoço, chamemos-lhe assim...—que aquele dignitario saboreou com o prazer requintado de um autentico chinês. Simplesmente, horas depois—morria.

Chamados os medicos, estes declararam que o bocado de «pescoço» ingerido pelo morto, estava envenenado devido ás secreções das glandulas da serpente não terem desaparecido completamente.

Chu-Chão-Hsin, muito conhecido na Europa pelo nome de dr. Chu, formara-se nos Estados Unidos e desempenhou o cargo de encarregado de negocios da China em Londres. Depois, foi delegado do seu país á Sociedade das Nações. Em 1927, ele horrorizou os placidos diplomatas reunidos na Conferencia do Opio, ao declarar perentoricamente:

—Se na China há um só homem que não é contra a Inglaterra, é porque esse homem não é chinês!

O nacionalismo escossês

Quando tudo se internacionaliza, desde os meios de transporte aos vales de correio, não ha nacionalismo que não renasça. Ha semanas, foi a Bretanha com pomposos atentados contra um monumento. Depois, a reaparição, em estado agudo, do eterno caso irlandês. Mas, além deste, outro nacionalismo existe pronto a afligir a Inglaterra.

A Escossia, com a sua personalidade tão definida e os seus velhos habitos e tradições, quere readquirir a sua autonomia, hoje vagamente representada por um vago vice-rei. Ha um grupo, os «Accionistas», que reclama a completa soberania escossesa, sem a mais pequena restrição, e a sua propaganda tem caracter revolucioario. Felizmente para John Bull, o numero destes fanaticos é restrito. Depois, ha os nacionalistas, propriamente ditos, bem mais importantes, os quais desejam rasgar o pacto de 1707 que uniu a Escossia á Inglaterra, embora continue a primeira a fazer parte do imperio britanico. Restam os moderados, que desejam um «bill» de governo independente, reservando ao parlamento de Londres o direito a deliberar sobre a sucessão á corôa, a paz e a guerra, as forças defensivas e os negocios estrangeiros. Por ultimo, ha o grupo de parlamentares escosseses conservadores, os quais estudam a possibilidade da devolução, ao seu país, de certos direitos nacionais.

Além do renascimento politico da Escossia, verifica-se, desde a guerra, um renascimento da musica, da pintura e da arquitectura, e o regresso ás festas, aos simbolos e aos velhos costumes do país, bem como o estudo dos seus dois dialectos:—o «lauland» e o «gaelico». Sob o ponto de vista economico, criou-se o Conselho de Desenvolvimento Nacional Escossês, dirigido pelo conde de Elgin e por sir James Lithgow. De um modo geral, o movimento nacionalista escosssês é dirigido por Graham, que é um dos maiores prosadores ingleses da actualidade, velho «leader» socialista e, simultaneamente, aristocrata de pura cepa.

As lagrimas de Hitler

Constitui difamação dizer-se que um chefe de partido chora? Eis o que terão de decidir os juizes de Berlim—se é que, como nos tempos de Frederico o Grande, ainda ha juizes na grande capital germanica.

Bascia-se o facto a que nos referimos em ter constado que Hitler chorára, ao anunciar ao grupo parlamentar «nazi» que Gregorio Strasser, o seu braço direito e formidavel organizador do partido, dele se separara por discordar da sua orientação. Contra o boato insurgiram-se os mais ardorosos partidarios de Adolfo, os quais juraram que o chefe se manteve ferreamente calmo como um autentico Cromwell.

Ora esta questão de chorar ou não chorar, que os doze milhões de hitlerianos e os vinte e três milhões de anti-hitlerianos tomam absolutamente a serio, foi entregue, para resolução legal, aos tribunais de Berlim pelo dr. Frick, que é um outro braço direito de Hitler, o qual afirma, de modo terminante, que este não chorou.

A acusação neste original processo é representada por Otto Strasser, irmão de Gregorio, que no seu jornal *A Frente Negra*, descreve as lagrimas de Hitler com a maior minucia. A iniciativa judicial pertence ao dr. Frick, promotor do processo, classificado judicialmente «por difamação».

Ha menos italianos

Napoleão, depois de uma batalha sangrenta, ao contemplar os milhares de cadaveres que cobriam campos e montes, exclamou:—«Uma só noite de Paris compensará tudo isto!» Mussolini defendeu o rapido crescimento demografico sem essa cruesa, antes organizando um aturado serviço de propaganda que levou ao coração das belas mulheres italianas o convencimento de que era preciso dar muitos filhos á Patria.

Acontece, agora, que as estatisticas esses terriveis e inexoraveis denunciadores de realidades, vêm proclamar, conforme nos informa o «Popolo D'Italia», de Milão—que nascem menos italianos em cada ano e que o seu numero tende sempre a deminuir. Em 1927, nasceram 1.093.772 crianças e, em 1932, apenas 228.900. Isto é, enquanto o crescimento demografico atingiu no primeiro desses anos, de 27,4 por mil habitantes, no decorrer do ano passado foi, sómente, de 19,9.

Mas este decrescimento não deriva de factores naturais. A despeito de todas ás medidas repressivas, o aborto, filho da crise economica, propaga-se e, com ele, eleva-se consideravelmente o numero de parturientes mortais. Assim, tendo morrido em 1927, de febres subsequentes dos partos, 995 italianas, em 1932 esse numero baixou para 966. Pelo contrario, as outras causas de morte derivadas da gravidez, entre as quais o aborto, vitimaram em 1930 o numero exacto de 2010 italianas, quando em 1927 esse numero não passara de 1898. Calcula-se que, em 1931 e 1932, o numero de vitimas do aborto tenha crescido um pouco mais.

Tudo isto leva o dr. Giuseppe Grossi, autor do artigo em que rebuscámos estes numeros, a escrever, com certa melancolia:—«Se, num praso de vinte anos, nós não queremos inaugurar a era da nossa decadencia demografica, teremos de procurar, urgentemente, remedios ao mal...».

Festas do Estoril

O cantor russo Sadko, recita inglesa e jantar de gala

Constantin Sadko, famoso cantor russo, oriundo da notavel raça cantora de cossacos do Don, é uma das primeiras figuras mundiais, tendo cantado com assombroso exito nos principais teatros das maiores capitais do mundo. A sua apresentação no salão de festas do Casino Estoril constitui, pois, um acto de arrojada iniciativa da parte da direcção, que marcou para a noite de 17 do corrente o concerto do grande artista, concerto de musica russa. Para esta festa já se marcam bilhetes na secretaria do Casino.

As noites de 18 e 19 estão tambem destinadas a festas de enorme exito.

A 18 efectua-se no Palacio Hotel um brilhante jantar em que as decorações e iluminações serão á japonesa, com montanhas de flores e lindas lanternas e balões. Ha brindes e um baile-cotillon, em que as mascas serão tambem frequentemente japonesas.

Para 19 está marcada a recita inglesa; que não poude ser na noite de 12, por doença de dois dos amadores. A peça é em 3 actos e intitula-se «Hay Fever» e os beneficios são para a Misericordia de Cascais e para a beneficencia inglesa.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Sorte Grande
de ontem
5994.. 400 contos
Bilhete inteiro, certo, do
José Pedro
Rua Arco Bandeira, 175
assim como toda a dezena de 5991 a 6000
Tambem esta feliz casa vendeu o n.º
7635
com o 2.º Premio:
40 contos
em vigesimos, e bem assim o n.º
4726 com 10 contos
ou seja o 3.º premio, em vigesimos.
Enfim: foi um sucesso!

EXPLICADOR
DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6458

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

CASACOS
de peles lindos modelos a 500$00. Peles desde 5$00. CASA ANÃO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P. do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL

A VITORIA DO BENFICA

por 3 a 1

foi devida aos seus avançados

(Continuação da página central)

marca o castigo, com muita força e bem dirigido. Pedro com dificuldade apanha-a, mas não a segura. A bola volta ao jogo, e Mourão, que seguiu a jogada, faz o ponto de empate, batendo o «keeper» contrario. Passam 37 minutos. Palmas dos adeptos dos leões e entusiasmo em todo o recinto do jogo.

O Benfica tem agora a linha completa. E o jogo segue com dominio ligeiro do Sporting, que todavia acaba por ceder terreno. Pinto tem um remate bom, a que se seguem outras avançadas. Algum jogo duro que se vislumbre, o arbitro reprime.

Segundo "goal" do Benfica

Ha uma boa avançada do Benfica. Faltam três minutos para o fim da primeira parte. Vitor está de posse da bola, já dentro do terreno perigoso do Sporting. Corre e passa por alto a Diniz, uma modelar jogada, que só por si entusiasma. Diniz, sem perder tempo, em corrida, devolve-a a Vitor, e este primorosamente, sem deixar tocar a bola no terreno, «shoota» imparavelmente como uma bala, batendo Dyson, sem apelação.

Jogada de mestre, das grandes jogadas de Vitor, o publico premeia-a com uma ovação estrondosa. E a primeira parte termina 2-1 a favor do Benfica.

O resultado deste tempo ajusta-se á energia, melhor remate e boa inspiração dos avançados «vermelhos». As linhas de defesa e meia defesa do Campo Grande jogam mais do que as do Benfica, mas os rapazes da linha da frente, comandados por Vitor, arrancaram a vitoria deste tempo, merecidamente.

A segunda parte

Não ha modificação nas linhas. Logo de começo Vitor Silva tem um remate perigoso, e Rogerio outro. Mas o Sporting lança-se ao ataque, sem lograr vantagens. Ha umas jogadas a meio campo, e os «leões», perdendo por 2-1, buscam o empate, meio caminho da vitoria. Estarão os «vermelhos» dispostos a fazer-lhe a vontade?

O Benfica tem na linha avançada dois homens sempre prontos á sortida: Vitor e Diniz, que «quando a apanham» lançam o perigo nas hostes contrarias, o que não sucede aos *leões*. Xavier, que se multiplica, atraza-se um pouco para a meia defesa. «Corner» contra o Sporting, que passa, sem emoção. O Benfica parece mais senhor do jogo, mas o Sporting não desanima. Espera o seu quarto de hora, a sua ocasião de marcar o lugar de «leader» do campeonato. E o jogo é de verdadeiro campeonato, como raras vezes no «foot-ball» lisboeta, quer na actuação dos jogadores, quer no estado de espirito do publico.

O Sporting é empurrado pelos seus medios para a frente. «P'ra frente é que o caminho». Mas os seus avançados não estão em tarde feliz, até agora. E Gralho, o avançado centro, está a algumas leguas de Vitor, este sempre expectante, e habilmente fugindo aos choques da corpulencia dos contrarios. E' uma enguia...

O jogo vai em toada de «espera o ultimo quarto de hora». O entusiasmo agora é a do balanço adquirido, pois o jogo vai a cair em monotonia. Lá fora, na rua, longe do campo, 5.000 pessoas comentam o desafio—que não estão a ver. Os porteiros informam...

O primeiro quarto de hora é de equilibrio tecnico, pois embora o Sporting tenha caregado um pouco mais, o seu ataque é insuficiente e com os *vermelhos* passa-se o contrario: uma avançada é um perigo. E vê-se mesmo os interiores do Benfica virem á defesa, para sustentarem o resultado.

Vitor Silva tem novo remate bom, que Dyson defende mal, mas um defesa salva.

No Benfica, Germano a defesa, tem cumprido bem, assim como João de Oliveira. Ha que a assinalar contudo que os «leões» não fazem perigo, e que assim os «backs» vermelhos estão á vontade.

O terceiro "goal" do Benfica

Aos 22 minutos, uma toada de pressão dos «vermelhos», ha uma carga a Xavier, desleal, por dois jogadores dos «leões». O arbitro assinala.

Vitor Silva vai marcar, quasi sobre a linha da grande area.

E marca com um pontapé facil, quasi um toque, «para ver». Aparentemente é assim. A bola vai á figura, e Dyson, inexplicavelmente para a sua classe, deixa-a entrar.

Ganha Benfica 3 a 1, e o publico delira. Dyson, o bom Dyson, tão seguro de si, está tomado pelos nervos; Vitor Silva é um fantasma. O caso é que o primeiro e o terceiro «goals» do Benfica tenham defesa.

A' ovação, que é natural no campo dos «bichinhos de sêda»—como lhe chamam os bravos belenenses—segue-se um periodo de reacção contraria, mas sem modificar a caracteristica geral. O Benfica, porém, não joga ainda em vencedor, embora as suas concepções de «association» sejam mais perfeitas, mas nem sempre perfeitas, porque a tecnica não tem sido edificante.

Pode dizer-se, porém, que este «derby» de hoje não foge á regra: «grande jogo!»

O ultimo periodo

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, porém, a derrota do Sporting está á vista, e é dificil emendá-la. O Benfica ataca, com mais cabeça que o seu velho adversario, sempre confuso, e sem comando. Faltam dez minutos.

Varela, que tem sido um grande elemento em campo dos «leões», distingue-se bem, não apenas pelo seu pezo. Xavier, no Benfica, é o elemento mais trabalhador, e Vitor, o mais util, pela sua grande classe.

Aos 8 minutos do fim, Xavier tem um remate formidavel, que bate na trave. A linha de avançados dos «leões» pouco fez neste segundo tempo. Não teve poder para romper a defesa «vermelha», que é boa, mas não é formidavel.

Começa a sair o publico. O entusiasmo, foi-se. O Sporting joga vencido. E o jogo tem sido leal, embora «de homens».

A arbitragem modelar, sem reclamações, sem êrros, e «bem vista», acompanhando o jogo, e sem participar do nervosismo do ambiente.

Quasi no final, o Sporting teve uma possibilidade, que se perdeu. Aos ultimos três minutos o Benfica joga em vencedor, já convencido de si proprio. A' cabeça do campeonato, com o Sporting, o «leader» até ontem. Ha ainda um remate de Vitor Silva, anulado por «off-side» e...

Vitoria do Benfica por 3 a 1, merecida e correspondente ao jogo desenvolvido, pois o Benfica foi mais «team» em tecnica, vontade e ligação.

T. S.

* * *

O Sporting bateu Benfica em reservas por 2-1, e perdeu em segundas e em terceiras por 1-0, e por 2-1.

DO RIO DO OURO A SESIMBRA

OS FORAGIDOS ESPANHOIS

ainda não sabem

se fixam residencia em Portugal

(Continuação da pagina central)

que nos proporcionaram meio de condução para este adoravel país...

O filho do general Silvestre:

—E' necessario que se acentue uma coisa, para desmentir boatos absurdos e malévolos: nunca nos pediram a palavra de honra de que não fugiriamos. De resto, mesmo que a pedissem, não a dariamos, visto que a evasão ainda era o unico recurso para que podiamos apelar, visto que o governo nos coartara todos os direitos que a lei expressamente concede...

O capitão-aviador Francisco Ansaldo:

—Fizémos 1820 milhas no veleiro. E, durante a viagem, nunca vimos terra, antes da Costa de Sesimbra. Estivémos três dias perdidos no oceano. Tivémos de racionar a agua e os alimentos. Não encontrámos, em todo o trajecto, senão quatro barcos mercantes, com os quais não comunicámos, ignorando se de bordo deles nos viram.

—Sofreram muito?

—Sofremos. Mas os sofrimentos eram para nós alegrias. E, maior que a da liberdade, só a de termos cumprido o nosso dever de espanhois.

Cabia aqui uma pregunta:

—O movimento em que tomaram parte era monarquico?

Varios deportados, a um tempo:

—Não.

E logo um, em nome de todos:

—O que nos animou, no dia 10 de agosto, o que nos anima hoje—e note que estes 29 homens são todos monarquicos—não é o desejo de restaurar a monarquia. Actualmente, ha um problema maior que o do regime: salvar a Espanha, pondo um fim á anarquia em que ela se consome. Este era o pensamento de Sanjurjo.

Um dos presentes salientou o desgosto que em todos produziu a noticia da demissão do governador da Villa Cisneros.

—Apesar de nunca esquecer os deveres do seu cargo oficial, foi sempre da maior correcção para connosco, o que muito nos impressionou, porque, desde aquela noite de 10 de agosto, não estavamos habituados a encontrar pessoas amaveis no nosso caminho...

Dissémos-lhes que um jornal inglês atribuia as recentes e graves tentativas revolucionarias extremistas em Espanha, a manejos dos monarquicos. E logo todos, indignadamente:

—Se arriscámos a vida para acabar com a desordem em Espanha e para criar um governo forte que restabelecesse a disciplina, como poderiamos fomentar aquilo que é o motivo principal do nosso combate: a anarquia actual? Pode desmentir energicamente esse boato, que é mais do que malévolo, porque é ridiculo e só pode ser acreditado por pessoas completamente destituidas de inteligencia...

—Tencionam ficar aqui muito tempo?

—Ainda não sabemos se permaneceremos em Portugal, ou se iremos para França. Mas desde já queremos dizer que estamos encantados. Portugal não desmentiu as suas conhecidas tradições de hospitalidade e de galantaria. A recepção, tanto das autoridades, como dos jornalistas e dos simples particulares, sensibilizou-nos extraordinariamente, e creiam que lhes ficaremos eternamente gratos.

—Estão todos de saude?

—Estamos, embora nos encontremos um pouco debilitados pelo clima deprimente de Villa Cisneros e pelas pessimas condições em que estavamos instalados: o rancho era mau; cada um de nós tinha, para se alimentar, 2 pesetas e 19 centimos; os barracões onde nos alojaram não tinham camas, e tivemos de comprar colchões e mantas...

O ponto final da arriscada fuga:

—Quando chegámos perto de Sesimbra, ao percebermos que se tratava de terra portuguesa, resolvemos desembarcar. E é essa uma pagina que não se apagará da nossa memoria: a maravilha da paisagem, as precauções para que o barco não chocasse contra as rochas; depois, a caminhada a pé, até Sesimbra, deste bando que, pelo aspecto, poderia ser tomado como uma quadrilha acossada nas montanhas, pela fome e pela Guarda Civil...

—Ninguem os viu desembarcar?

—Ninguem.

—E o barco que os conduziu desde Villa Cisneros?

—Seguiu o seu rumo.

E nada mais disseram sobre a embarcação salvadora.

Um pormenor interessante:

—O governo é que sofreu o maior desgosto com a nossa fuga, mas os mouros de Villa Cisneros tambem não ficaram contentes. Imagine que chegaram a pedir para Madrid que não escolham outro local para deportações politicas.

* * *

O aspecto dos fugitivos era hoje completamente diferente. Depois de refeitos da viagem, barbeados, almoçados e vestidos de ponto em branco, os deportados espanhois tiveram uma conferencia no hotel Metropole, onde o coronel Benito deu conta das diligencias que fez junto da Policia Internacional para legalizar os seus papeis.

Alguns dos refugiados esperam a todo o momento a chegada de pessoas de familia, que estavam preocupadas com a sua sorte, durante os catorze dias da sua audaciosa travessia.

Ordem dos advogados

Conselho distrital de Lisboa

Convite

São convidados todos os advogados do Distrito Judicial de Lisboa a assistir á conferencia promovida pelo Instituto da Conferencia, que no dia 17 do corrente, pelas 21,30 horas, o sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, ilustre Secretario Geral do Governo Civil de Coimbra, realiza na séde da Ordem dos Advogados, na Rua da Emenda, n.º 30, 1.º andar.

Tema da conferencia:

"Algumas reflexões ácerca da organisação administrativa em Portugal—Um depoimento e alguns votos sinceros—I o que temos: II o que nos falta.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1933.

O Presidente do Conselho

Mario Augusto de Miranda Monteiro

JARDIM ZOOLOGICO

A direcção do Jardim Zoologico contratou um tratador alemão para cuidar dos curiosos animais recentemente adquiridos na Alemanha, cuja apresentação se fará amanhã, ás 16 horas, no Parque das Laranjeiras.

Pupilos do Exercito

Assumiu a sub-direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito o tenente-coronel sr. Vitorino Guimarães, antigo presidente de ministerio e ministro do Interior e das Finanças.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Ultima apresentação dos aplaudidos artistas.
Tilley and Gerard

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

COM CARLOS LEAL NO «COMPÈRE»
E UMA GRANDE COMPANHIA
A DESEMPENHA-LA NO
APOLO
É, SERÁ SEMPRE, UMA REVISTA TRIUNFANTE
O PÉ DESCALÇO
HOJE — DOMINGO DUAS SESSÕES
A's 8,45 e 10,45 horas